



IMPACTOS SOCIAIS DO PROGRAMA BOLSA PERMANÊNCIA EM UM INSTITUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.

Dayana Cury Rolim¹
Lindsay Kerolle Guimarães Soares²

Resumo

O programa Bolsa Permanência foi instituído pelo ministério da educação em 2006 para garantir a permanência dos estudantes de baixa renda na universidade disponibilizando recursos para auxiliar nas despesas educacionais: moradia, transporte, material acadêmico e alimentação. Nesse sentido, esta pesquisa teve como um dos objetivos analisar os impactos do Programa Bolsa Permanência do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas no município de Parintins e contou com um universo de 200 acadêmicos. Concluiu-se, que o Programa Bolsa Permanência é um instrumento facilitador da permanência dos estudantes na universidade contribuindo para sua formação acadêmica e familiar.

Palavras-chave: Assistência Estudantil; Bolsa Permanência; Bolsistas.

Abstract

The Bag Permanence program was instituted by the ministry of the education in 2006 to guarantee the students' of low income permanence in the university making available resources to aid in the education expenses: home, transport, academic material and feeding. In that sense, this study had as one of the objectives to analyze the impact of the Bag Permanence Program of the Institute of Social sciences, Education and Zootecnia of the Federal University of Amazon of Parintins and it counted with an universe of 200 students. It was concluded, that the Bag Permanence Program is a facilitative instrument of the students' permanence in the university contributing to his/her academic and family formation.

Keywords: Student attendance; Bag Permanence; grant holders

¹ Mestre. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Email: dayana.rolim@gmail.com

² Bacharel. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



1 INTRODUÇÃO

O reflexo da lógica financeira de acumulação do capital refletiu intensamente nas condições básicas e dignas de existência das classes subalternas: a crescente exclusão social e consequente pauperização das massas trabalhadoras, levando o governo a criar mecanismos de proteção social para a garantia da melhoria de vida da população. Esse fato se reproduz em diferentes espaços da sociedade, dentre eles o espaço educacional, mas especificamente nas condições de existência dos estudantes das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) impedindo-os, no cotidiano acadêmico, de desenvolverem suas potencialidades em sua plenitude.

Nesse cenário, marcado pelas refrações da questão social, sobressai-se a fragilidade socioeconômica vivenciada por inúmeros estudantes das universidades públicas, que procuram mecanismos para garantir a sua permanência na universidade. A política de assistência ao estudante, que tem em vista possibilitar o acesso e garantir a permanência dos estudantes na universidade, é a alternativa encontrada por muitos.

Desse modo, sobressaiu-se a importância de se analisar o Programa Bolsa Permanência do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas, uma vez que é um programa que visa atender aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo a sua permanência na instituição de ensino.

Com uma população de 102.945 habitantes (IBGE, 2011) Parintins se configura como o segundo município mais populoso do Estado, faz fronteira com os municípios de Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués e Nhamundá. Assim, o Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia atende as demandas desses municípios desde 2006. Sendo o Programa Bolsa Permanência uma ótima alternativa para os estudantes oriundos de outros municípios do Estado.



2 CONHECENDO O PROGRAMA BOLSA PERMANÊNCIA

Dentre os programas criados para atender aos objetivos dispostos no PNAES, como mencionado anteriormente, se destaca o programa Bolsa Permanência cujo objetivo é promover a permanência, na Universidade, do estudante de graduação que se encontra em situação socioeconômica vulnerável.

Em diversos Estados do país, o programa Bolsa Permanência ganhou estruturas diversificadas, mas sempre com o mesmo objetivo. No Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus vinculado à Universidade Federal do Amazonas, o programa foi instituído através da portaria nº 1.166/ 2007 “considerando a necessidade de garantir a permanência de alunos em situação socioeconômica vulnerável vinculados a cursos de graduação permanentes das Unidades Acadêmicas dos municípios de Benjamim Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins”. No entanto, diferentemente dos alunos vinculados ao PROUNI, o valor da bolsa oferecido atualmente aos estudantes dos municípios supracitados é de R\$ 200,00 mensais.

Segundo o que estabelece a portaria que instituiu o Programa Bolsa Permanência, para efetuar a sua inscrição, o candidato à bolsa tem que atender aos requisitos de: pertencer à família em situação socioeconômica vulnerável; estar regularmente matriculado em cursos de graduação permanente nas unidades acadêmicas; não possuir vínculo com outra modalidade de bolsa e nem vínculo empregatício, além disso, traz como alguns critérios de permanência no programa: o desempenho acadêmico; participação em projetos de extensão e pesquisa.

A portaria que instituiu o Programa Bolsa Permanência no ICSEZ dispõe as competências atribuídas à coordenação do programa, elenca: o acompanhamento, a avaliação e execução do programa como uma das competências da assistente social na instituição. Em entrevista, a profissional elenca as atividades de monitoramento, também entendido enquanto acompanhamento dos bolsistas a fim de verificar o rendimento acadêmico.



A partir dessas condicionalidades, é realizado o acompanhamento, na qual, é solicitado o histórico escolar e comprovante de matrícula do aluno, onde se verifica o seu rendimento acadêmico através do coeficiente.

O PNAES não indica que deve ser cobrado o coeficiente do aluno, mas ele determina que as universidades tenham autonomia para definir os critérios e a metodologia de seleção dos discentes. Na UFAM, foi definido que seria a análise do coeficiente do aluno.

2.1 Os impactos do Programa Bolsa Permanência na percepção dos bolsistas

Segundo Silva “avaliar o impacto é evidenciar as mudanças nas condições de vida da população alvo, levando em consideração a relevância do programa como produtor dessas mudanças” (2001 p. 82-85). Nesse sentido a autora entende por impacto o resultado dos efeitos de um programa na população alvo. Já Roche (2002) sinaliza que impactos são as “mudanças significativas ou permanentes nas vidas das pessoas, ocasionadas por determinada ação ou série de ações”.

Desse modo, foi possível perceber que a bolsa permanência é visualizada pelos bolsistas como um incentivo para a permanência na universidade e como um complemento da renda, conforme sinaliza a fala a seguir:

A bolsa é uma ajuda muito grande que a universidade nos proporciona, pois com ela consigo manter o aluguel da casa onde moro e ainda compro minhas apostilas. Como estudante, posso dizer que essa bolsa é uma maneira de incentivar o aluno, pois já dá pra ajudar de alguma forma minha família [...] posso dizer que só mudou pra melhor (Bolsista do Curso de Zootecnia, 2011).

Para os bolsistas a bolsa é um valor mínimo, compreendem que não conseguem dar conta de todas as suas necessidades, mas que contribui com uma parte delas proporcionando um pouco de estabilidade para os mesmos e dessa forma podem contribuir com a família no sentido de minimizar as despesas.



Os bolsistas visualizam o benefício como uma ajuda da universidade e não enquanto um direito. É preciso que essa concepção seja desvelada, pois somente assim podem reivindicar pela melhoria dos serviços de assistência ao estudante e por outros programas de assistência estudantil.

Os bolsistas do programa evidenciam o que mudou na sua vida enquanto estudante desde que se tornaram bolsistas do programa:

Primeiramente a motivação de estudar aumentou, pois com a contribuição do programa tornou-se mais fácil adquirir as apostilas, e em consequência disso às notas também vem melhorando (Bolsista do Curso de Comunicação Social, 2011).

[...] pra mim essa ajuda que a bolsa proporciona já é uma mudança sem ela já teria ficado muitas vezes sem alimentação na minha casa (Educação Física, 2011).

Diante da fala desses estudantes verifica-se que a bolsa além de possibilitar ao aluno o acesso ao transporte, também oportuniza a continuidade aos estudos através da compra dos textos para acompanhar as disciplinas e assim melhorar o rendimento acadêmico que se constitui como um dos impactos efetivos no cotidiano acadêmico dos bolsistas.

Outro impacto extremamente importante é a motivação dos bolsistas em continuar os estudos, desse modo, o Programa Bolsa Permanência além de um incentivo ao bolsista, se configura também como um suporte para a permanência desses estudantes na instituição de ensino.

Ressalta-se também que o programa oportuniza aos bolsistas a inclusão digital, assim como preconiza o PNAES, art. 3º § 1º. Segundo os bolsistas a Bolsa Permanência:

Proporcionou o acesso a internet, à xérox de alguns livros importantes para minha formação acadêmica e outras coisas pessoais. Como eu estudo no horário da manhã e o comércio local só emprega em horário integral, não tenho como conseguir emprego (Educação Física 09, 2011).

Acesso a internet em lanhouses, principalmente a volta do estímulo para o curso. Por não ter uma renda, a frustração era constante, o relacionamento familiar melhorou e o sonho agora pode ser possível (Bolsista do Curso de Pedagogia, 2011).



Além dos impactos já mencionados, os bolsistas elencam o acesso a internet em *lan house*, mesmo que esse acesso seja incipiente, pois o primordial é que o acadêmico tenha a oportunidade de ter um computador, tendo em vista a sua necessidade no cotidiano desses bolsistas.

Outro fator relevante é o impacto do programa sobre as condições emocionais dos bolsistas e sobre o relacionamento familiar e a volta do estímulo para o estudo, que se constituem como conseqüências do auxílio do programa: as condições emocionais e relações familiares.

Para que os estudantes possam desenvolver suas potencialidades enquanto estudantes em sua plenitude é necessário antes de tudo que tenham as condições necessárias para viver e se desenvolver intelectualmente.

Assim os bolsistas responderam positivamente quanto à contribuição da bolsa para o seu desenvolvimento enquanto estudante: a bolsa contribui diretamente para o melhor desempenho acadêmico nas disciplinas (58%), para o acesso à moradia (17%), para a qualidade da alimentação (11%), acesso ao transporte para chegar até a universidade (8%) e (6%) responderam que contribuem também de outras formas, no entanto não especificaram como.

Nota-se que é expressivo o percentual de bolsistas que afirmam que a bolsa contribui para o seu desempenho acadêmico na universidade, pois assim pode ter acesso aos textos e livros das disciplinas e impressão de trabalhos acadêmicos. Assim como outros bolsistas responderam que contribui para o transporte, alimentação moradia, enfim, o estudante que tem acesso à bolsa tem autonomia para utilizá-la de acordo com suas necessidades ou como achar conveniente, desde que o auxilie na permanência na instituição de ensino.

É importante salientar que o desempenho acadêmico do bolsista não está apenas relacionado à compra de apostilas para acompanhar as disciplinas ou a compra de livros etc, mas também ao estado psicológico desse bolsista, haja vista que o seu estado emocional pode interferir diretamente em seu desempenho em sala de aula. Um aluno emocionalmente abalado ou preocupado por não poder suprir suas necessidades,



poder comprar sua alimentação, não ter condições financeiras para pagar o aluguel do mês, ou para comprar os textos das disciplinas, dificilmente terá um bom rendimento acadêmico.

O FONAPRACE (2007) assevera que 36,9% dos estudantes da IFES apresentam uma significativa dificuldade emocional. Em uma escala de 0 a 10, os estudantes indicam as dificuldades financeiras (5,0%) como a principal causadora dos problemas emocionais e que interferem na vida e no contexto acadêmico.

Destarte, os bolsistas elencaram a situação do seu rendimento acadêmico: o rendimento para alguns bolsistas não chega a ser excelente, mas é expressivo o percentual que responderam que é bom (67%), é também considerável o percentual de (23%) que responderam ótimo e (10%) razoável. (77%) dos bolsistas afirmaram que seu coeficiente é de 7,5 a 8,0, (21%) dos bolsistas tem o coeficiente de 5 a 6, estipulado como um dos requisitos para ser selecionado para o programa o coeficiente acima de cinco. Apenas (2%) dos bolsistas afirmaram ter o coeficiente de 9,0 ou mais.

Assim é notório que os bolsistas apresentam um bom coeficiente, que permite dizer que estão obtendo um bom desempenho acadêmico em sala de aula e, portanto seguem um dos requisitos solicitados pelo programa bolsa permanência, o que também nos permite aferir que o programa também tem seu papel nesse resultado.

Observa-se que os bolsistas procuram a assistência estudantil como um instrumento facilitador da sua permanência na universidade sem riscos ao seu desenvolvimento educacional, pois é um programa que não necessita que o aluno desenvolva atividades na instituição para obter o auxílio do programa, apenas exige que o mesmo obtenha um melhor desempenho acadêmico possível e a sua permanência na instituição de ensino.

Conforme sinalizado pelos bolsistas, apesar da bolsa permanência ser mínima contribui e tem seu impacto no cotidiano acadêmico dos bolsistas. Como desvelado, os estudantes que fazem parte do programa tem a autonomia para utilizar o valor do benefício de acordo com suas necessidades, assim, foi possível verificar que utilizam a bolsa em suas necessidades básicas e mais urgentes, como a moradia, a alimentação, o transporte, acesso aos textos das disciplinas, e em pesquisas na internet. Essas



necessidades condicionam diretamente o impacto no rendimento ou desempenho acadêmico dos bolsistas e na sua condição emocional e nas relações familiares.

3 CONCLUSÃO

A assistência estudantil, muito recentemente foi conquistada enquanto um direito dos estudantes para assegurar a sua permanência na instituição de ensino. Nas reformas e nas Constituições que houveram a assistência era contemplada de forma incipiente, e em alguns contextos era esquecida. A promulgação da constituição de 1988, a criação da LOAS e da LDB se constituem em um marco para a garantia da assistência estudantil enquanto um direito, pois defendem o acesso, a permanência e asseguram a assistência a esses estudantes.

Como evidenciado, os estudantes do ICSEZ, apresentam um quadro situacional vivenciado por inúmeras famílias brasileiras atingidas por condições concretas como falta de moradia, alimentação e transporte. E que por tal motivo, procuram os benefícios oferecidos pelos programas de assistência estudantil na instituição.

No atual cenário a assistência estudantil no ICSEZ, se constitui como uma política que promove o mínimo para suprir o básico, e para os estudantes atua como um incentivo e suporte para dar continuidade aos estudos e principalmente amenizar as despesas familiares. Desse modo, o Programa Bolsa Permanência, apesar de ser um valor mínimo, consegue proporcionar impacto no cotidiano acadêmico desses bolsistas, conforme sinalizado pelos mesmos, impactos esses na melhoria do desempenho acadêmico, nas relações familiares e condições emocionais dos bolsistas, e principalmente a volta do estímulo para o estudo.



REFERÊNCIAS

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Relatório da Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES**. 2007.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Propostas para Plano Nacional de Assistência aos Estudantes de Graduação das Instituições Federais**. Belém, Julho de 2007.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA (ICSEZ). **Gerência de Assistência e Saúde- GAS do ICSEZ**. Parintins, 2011.

IBGE. Síntese de indicadores Sociais 2011. **Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2011.

PLANO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE. Disponível em:> http://www.sac.ufscar.br/assistencia_estudantil.pdf> Acesso em: 26.05 2010 as 8:29 h.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **Avaliação de Políticas e Programas Sociais – teoria e prática**. São Paulo: Veras Editora, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **PORTARIA Nº 1.166/2007**. Institui o Programa Bolsa Permanência nas Unidades Acadêmicas de Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins.